PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OURO PRETO DO OESTE
GABINETE DO PREFEITO

Ofício n. 275**/Gab/10** 25 **de** novembro **de 2010**

CÂMARA MUNICIPAL DE OURO PRETO DO OESTE RO
Proc 477/10
Folha 002
Assinatura

Senhor Presidente,

Através deste, encaminhamos à Vossa Excelência, o Projeto de Lei n. 1493 de 25 de novembro de 2010, que "DÁ DENOMINAÇÃO AO ANFITEATRO EXISTENTE NA PRAÇA DA LIBERDADE", para a devida apreciação por esta Casa Legislativa.

Considerando a natureza da matéria, solicitamos que seja observado o regime de urgência, convocando-se Sessões Extraordinárias para a sua apreciação.

Na oportunidade, renovamos os protestos de elevada estima e consideração.

Atenciosamente.

JUAN ALEX TESTONI
PREFEITO

CÂMARA MUNICIPAL DE OURO PRETO DO OESTE
Protocolo nº 347/10
Recebido em 25 / 11 / 10
Às 13:15 Horas

Ao
Excelentíssimo Senhor
GILVANE FERNANDES DA SILVA
Presidente da Câmara Municipal
Ouro Preto do Oeste - RO

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OURO PRETO DO OESTE
GABINETE DO PREFEITO

CÂMARA MUNICIPAL DE OURO PRETO DO OESTE RO
Proc 477/10
Folha 003
Assinatura

MENSAGEM N. 248

Excelentíssimo Senhor Presidente,

Honra-nos encaminhar o Projeto de Lei n.1493 de 25 de novembro de 2010, que "DÁ DENOMINAÇÃO AO ANFITEATRO EXISTENTE NA PRAÇA DA LIBERDADE", para que seja submetido à elevada apreciação desta Augusta Casa de Leis.

O presente Projeto de Lei denomina o Anfiteatro Municipal que está em fase de conclusão, já tendo data para a sua inauguração, como TEATRO CRISTINA LAGO.

O Teatro está em fase de conclusão e logo será a sua inauguração, e é preciso que ele tenha um nome até esse dia.

Através da denominação será mais fácil se falar sobre Teatro não precisando citar a sua localização para ser identificado, além de valorizar ainda mais uma obra pública que após anos de construção será inaugurada.

O nome "Cristina Lago" é uma homenagem a uma cidadã ouropretense que veio do Paraná aos três anos de idade com sua família residir nesta cidade, e que hoje é reconhecida internacionalmente pelo seu talento como atriz.

Em agosto do ano passado ela esteve no Município e visitou as instalações do Anfiteatro Municipal, que há 05 (cinco) anos estava com sua obra paralisada, mas ela acreditou que ele seria concluído, trazendo muitos benefícios para a população.

Por esses motivos, foi escolhido o nome de Teatro Cristina Lago para a grandiosa obra de nosso Município.

Para melhor conhecimento dos objetivos que levaram a escolha desse nome, encaminhamos em anexo cópias de algumas reportagens sobre a atriz Cristina Lago.

Com este intuito é que sujeitamos a presente matéria, à apreciação dos Senhores Vereadores, aguardando desde já, em regime de urgência, a sua aprovação.

Ouro Preto do Oeste/RO, 25 de novembro de 2010.

JUAN ALEX TESTONI
PREFEITO

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OURO PRETO DO OESTE
GABINETE DO PREFEITO

CÂMARA MUNICIPAL DE OURO PRETO DO OESTE RO
Proc 471/10
Folha 004
Assinatura

PROJETO DE LEI N. 1493 **DE** 25 **DE** novembro **DE 2010**

"DÁ DENOMINAÇÃO AO ANFITEATRO EXISTENTE NA PRAÇA DA LIBERDADE"

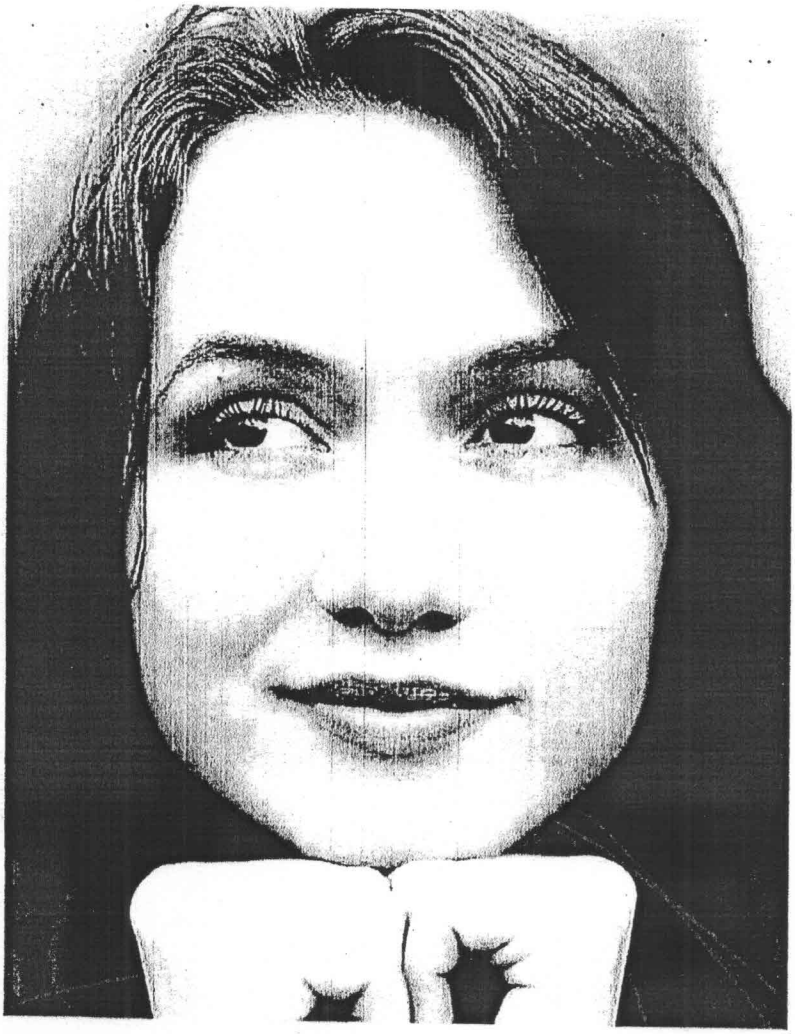
O Prefeito do Município de Ouro Preto do Oeste, faço saber que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º. Fica denominado o Anfiteatro Municipal localizado na Praça da Liberdade, entre a Avenida Daniel Comboni e Avenida XV de novembro como: TEATRO CRISTINA LAGO.

Art. 2°. Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

JUAN ALEX TESTONI
PREFEITO

CÂMARA MUNICIPAL DE OURO PRETO DO OESTE
Proc 477/10
Folha 005
Assinatura



Cristina Lago

Por Marcella Sobral
Foto de Gustavo Pellizzon

Conheça a atriz que cresceu numa cidade sem cinema e está rodando o mundo em filmes como 'Olhos azuis'

Quais são as chances de você crescer numa cidade de 35 mil habitantes, onde, até hoje, não há sala de cinema, cursos especializados em dança ou afins e, ainda assim, conquistar reconhecimento mundial pela telona? Depende. A atriz Cristina Lago é um dos exemplos mais frescos dessa história. Ela estreou no cinema em 2007, como a protagonista Analídia no shakespeariano "Maré, nossa história de amor", de Lúcia Murat. Viajou para países como Bélgica e Polônia com o filme e acabou de chegar dos Estados Unidos, onde, agora com 28 anos, foi representar "Olhos azuis", de José Joffily, na 8ª edição do Festival de Cinema Brasileiro em Nova York. Entre um destino e outro, Cristina ainda marcou presença no interior paulista, no Festival de Paulínia, onde conquistou, no ano passado, o prêmio de melhor atriz coadjuvante por sua interpretação da prostituta Bia no filme de Joffily.

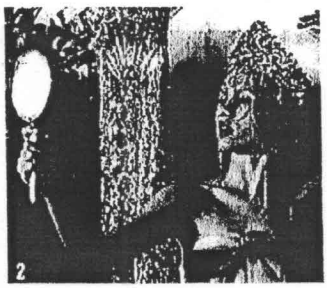
— Desejei muito conhecer o mundo através do meu trabalho — conta Cristina. — O cinema leva você para vários lugares.

A próxima parada nas telonas será como a prostituta Gabi em "Bruna Surfistinha — O doce veneno do escorpião", produção da TV Zero que deve estrear neste segundo semestre.

CÂMARA MUNICIPAL DE OURO PRETO DO OESTE RO
Proc 477/10
Folha 006
Assinatura

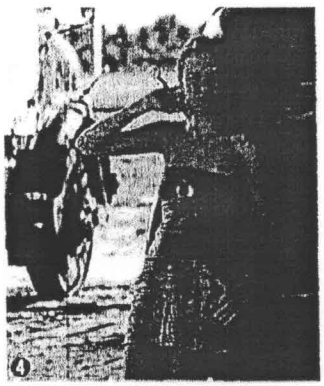
Fotos de arquivo pessoal











Nascida em Foz do Iguaçu, Cristina deixou o Paraná aos 3 anos, quando seu pai decidiu trocar a vidinha estável pelo desbravamento de novos caminhos. Em família, fizeram uma viagem-expedição por cidades da Região Norte até fincar residência em Ouro Preto do Oeste, Rondônia.

— Meu pai é muito aventureiro, já fez viagem de moto sozinho, vive inventando moda — conta Cristina, que cresceu brincando na rua e vendo filmes que passavam na TV.

— Fiz um workshop de teatro por duas semanas e tive um professor de balé moderno por dois anos e meio — diz. — Depois, não apareceu mais ninguém.

Quando terminou o colégio, a menina foi para Brasília fazer cursinho para prestar vestibular. Passou para Direito, na cidade vizinha. Até então, ser atriz era uma realidade muito distante da sua. E isso durou até ela descobrir, num guia para estudantes, a Faculdade de Dança Angel Vianna, aqui no Rio. Os pais deram o maior apoio e, como numa mudança de cena, em uma semana ela estava na cidade.

— Fiquei ressabiada. Tenho muito medo, mas também tenho muita coragem — tenta explicar. — O medo me impulsiona a fazer as coisas que eu quero.

Paralelamente ao curso na Angel, Cristina frequentou o Tablado e, depois, estudou com Daniel e Suzana Kruger na Casa de Cultura Laura Alvim. Profissionalmente, atuou em três peças: "Nosferatu, um pouco de nós", dirigida por Marcos Henrique Rego, "Ariano", de Gustavo Paso e Astie Basílio, e "O alfaiate do rei", de Maria Clara Machado, com direção de Cacá Mourthé.

O cinema veio como consequência, quando ela foi chamada para fazer o teste para "Maré", que, inicialmente, seria apenas com meninas negras. Sempre vendo o lado positivo das coisas, Cristina fez o teste mesmo assim. Não tinha nada a perder, ao contrário, faria uma aula de dança extra, seria bacana. Mas a garota foi tão bem que acabou aprovada para o coro do elenco. Fazendo cada vez mais parte da galera, Cristina começou a se sentir fisicamente diferente do grupo e resolveu encurtar a distância fazendo trancinhas rastafáris. O impacto foi tão grande que a diretora Lúcia Murat passou a olhar para ela de outro jeito.

— Até aquele momento, eu a achava distante do grupo. Quando ela chegou com as trancinhas, falei: Cacilda! Nossos problemas acabaram — lembra Lúcia, sem economizar elogios. — Ela é muito versátil, batalhadora. Se tem um objetivo, vai conquistá-lo.

Não fosse essa versatilidade, seria difícil conquistar os papéis que vieram em sequência para ela no cinema. Tanto em "Olhos azuis", atualmente em cartaz, quanto em "Bruna Surfistinha", Cristina faz papel de prostituta, apesar do rosto angelical.

— As pessoas não têm mais uma cara que entrega a profissão, e essa era uma qualidade dela. Eu não queria alguém com cara de garota de programa — diz o diretor José Joffily. — Além disso, ela é de um talento que faz a diferença. Cristina é uma mulher pronta, heroína ingênua e talentosa, de bom caráter e capacidade para lidar com as pessoas.

Num intervalo de dois anos entre as filmagens, a atriz construiu personagens bem diferentes. E, desde que terminou de rodar o último trabalho, vem ensaiando com a sua companhia de teatro, a Agora!, com a qual pretende estrear uma performance em agosto. Além disso, gravou uma participação no programa "A vida alheia", da Rede Globo.

— É uma participação pequena. Não considero meu início na TV — diz ela, com ambição de menina. — Gosto muito da Glória Perez, do estilo de "Hoje é dia de Maria" (*de Luiz Fernando Carvalho*) e tenho vontade de trabalhar com o Jayme Monjardim.

De olho nela

1. Cristina, com a bailarina Angel Vianna, em 2004; 2. Numa cena de "Maré", rodado em 2006; 3. Na peça "Ariano", ao lado do Gustavo Falcão, em 2007; 4. Em 2008, nas filmagens de "Olhos azuis", como a premiada coadjuvante Bia; 5. No ano passado, na pele da prostituta Gabi, em "Bruna Surfistinha"

CÂMARA MUNICIPAL DE OURO PRETO DO OESTE RO
Proc 477/18
Folha 007
Assinatura

Rondoniense no festival de Berlim

CINEMA Trata-se de Cristina Lago, que é protagonista do Filme Maré, Nossa História de Amor

DA REDAÇÃO
Roberto Gutierrez

A atriz rondoniense Cristina Lago, de Ouro Preto do Oeste, vai participar do Festival de Berlim com o filme Maré, Nossa História de Amor, no qual é protagonista em faz par romântico com o ator carioca Vinícius D´Black. O festival está previsto para fevereiro do próximo ano. O filme é um musical brasileiro a partir da história de dois jovens numa favela carioca. Livremente inspirada em Romeu e Julieta, é um resgate da nossa extrema musicalidade, da atualidade da nossa dança contemporânea e dessa estranha mistura que encontramos hoje nas favelas, onde a violência convive com possibilidades artísticas trazidas por projetos sociais.

"Estou muito feliz com a oportunidade e tenho muito a agradecer a todos da produção do filme, em especial, a cineasta Lúcia Murat, que apostou em mim", disse a atriz.

Cristina chega amanhã a Rondônia onde passará o Natal com os familiares em Ouro Preto. Ela vai participar ainda do show beneficente do violonista Rodrigo Lima, do Rio de Janeiro, que será realizado no barracão da Igreja Matriz no próximo dia 27. A renda será revertida a entidades filantrópicas que atuam em Ouro Preto.

"Na verdade, estou unindo o agradável ao necessário: Agradável porque passo o Natal com meus familiares e, necessário, porque vou apresentar a minha família meu namorado, Rodrigo Lima e tornar a estadia dele e minha na cidade útil à comunidade com o show beneficente", contou Cristina.

Rodrigo Lima é ator, compositor e músico, com bacharelado em violão pela Uni-Rio. Tem no currículo prêmios Shell de Teatro, Maria Clara Machado, Festa e prêmio de melhor interpretação de estudo de Villa-Lobos. Na condição de diretor musical promoveu espetáculos como Maria Borralhiera, Malasartes, o Rei doente do mal de amores e Lapianas. Ele tem ainda composições de trilhas sonoras para cinema, televisão e peças teatrais.

Bruno Prado



Vinícius D'Black, Lúcia Murat e Cristina Lago durante as gravações do filme Maré, Uma História de Amor

CÂMARA MUNICIPAL DE OURO PRETO DO OESTE
Proc 477/19
Folha 008
Assinatura

FALE CONOSCO

Contatos com a editoria da **FOLHA DE SERVIÇOS** podem ser feitos pelo telefone **(69) 3422-2400** na Redação em Ji-Paraná, **(69)** 3224-6419 / 9214-6831, em Porto Velho, ou ainda pelo e-mail **folha@folhaderondonia.com.br** bem como mediante contato com nossos correspondentes.

FOLHA DE RONDÔNIA

FOLHA DE SERVIÇOS

5

Variedades

"..." E-mail: folha@folhaderondonia.com.br

Cristina Lago vence como melhor atriz

PSES



O longa metragem "Olhos Azuis" conquista o prêmio de melhor filme do Festival de Paulínia-SP, e a ouropretense Cristina Lago ganha o prêmio de melhor atriz. A solenidade de premiação do festival aconteceu na noite da última quinta-feira, consagrando a atriz de Rondônia que é a protagonista feminina no papel de Bia. Cristina contracena com o ator americano David Rasche que protagoniza o papel de Marshal – personagem central do filme. Antes de sua aposentadoria forçada, Marshall, chefe do Departamento de Imigração do aeroporto John F. Kennedy, em Nova York, detém, em seu último dia de trabalho, um grupo de latino-americanos, expondo-os a uma série de situações humilhantes e constrangedoras. Cego pelo seu próprio preconceito, o oficial acaba provocando uma tragédia. Depois de algum tempo na prisão, Marshall, debilitado por uma grave doença e determinado a encontrar a filha de Nonato, vem ao Brasil a fim de purgar sua culpa. Nesta busca, o americano é guiado por Bia, uma jovem prostituta, personagem vivida por Cristina Lago.

O filme sem passa nos Estados Unidos e no Brasil, em Recife, onde se desenvolve a segunda parte da trama.